

PEDAGOGIA SOCIAL À SERVIÇO DA VIDA: sobre Lives, Pedagogia e Pesquisa Social

MARGARETH MARTINS DE ARAÚJO



Em tempos de pandemia e isolamento social, fomos chamados a responder a seguinte questão: O QUE FAZER? Uma das possíveis respostas vem, em parte, do exercício de construção de uma educação sem fronteiras e de uma pedagogia que se pretende social. Não temos respostas, temos trabalho, pesquisa, escuta, acolhimento e orientação. Tudo construído a partir dos processos advindos das atividades do projeto PIPAS-UFF, com Ensino, Pesquisa e Extensão. Serão dezesseis Lives como oportunidades de prestação de serviço, pesquisa e formação.

Tendo como tema geral Pedagogia Social à Serviço da Vida e em Prol da Humanidade, construímos a sequência temática a seguir que, obteve alguns acréscimos, advindos do calor do momento vivido: Convivência em tempos de isolamento social, Autoconhecimento, Interações e Desenvolvimento humano, Empreendedorismo no enfrentamento a pandemia, Autoconsciência, Meditação, Autoempreendedorismo, Criação mental X Envenenamento mental, Diálogos familiares, Orientação Educacional familiar, Princípios educativos da experiência, Gratidão, cultura da Paz Silêncio, Imunidade, cromoterapia, Musicoterapia, PAZ Conceição, TC@ - Pedagogia Social e Cultura nas empresas - proposta de enfrentamento a pandemia, O retorno para Caverna.

Os participantes das Lives são os Pesquisadores da Pedagogia Social da UFF que, a partir da expertise de cada um, se alinham em relação ao tema do qual sua pesquisa e campo de interesse, melhor dialogam. Aqui vale à pena um parêntese: foram convidados a servir como se em uma guerra tivessem e, abraçaram com satisfação, empenho e coragem o trabalho a ser realizado. Não correram da luta, muito pelo contrário, perceberam a importância da atividade proposta e sobre ela se debruçaram com seriedade, entusiasmos, competência técnica e compromisso político.

Ao pensarem em servir foram servidos e, as Lives se transformaram em espaço de estudo, pesquisa, ensino e extensão. Cada um de onde estava e, com o que tinha se colocou à disposição e ajudou a construir um trabalho que, se transformou em uma rica fonte de pesquisa e produção de conhecimento. Trata-se de um verdadeiro processo de autoformação permanente, de experimentação, relato e produção. Nele e com ele vivemos: escolha do tema, revisão de literatura, justificativa, formulação do problema, determinação de objetivos, metodologia, coleta de dados, tabulação de dados, análise e discussão dos resultados, conclusão da análise dos resultados, redação e apresentação do trabalho científico.

Após cada Live cada participante é convidado a escrever um artigo e um relato de experiência nos quais deverá conter a experiência vivida a partir da produção teórico-prática. Assim formamos educadores sociais reflexivos. É com seriedade, amorosidade e rigor acadêmico que vamos nos despidendo de uma antiga forma de fazer ciência e nos debruçamos no que está por vir. Não se trata de um trabalho melhor ou pior do que os demais; é apenas diferente.

Em nossa pedagogia não cabe julgamento, hierarquia, juízo de valor ou exclusão. A proposta é a realização de um trabalho que, ultrapasse os limites da pandemia, o caos instaurado e os muros da universidade e, quando virmos, os nossos próprios limites. Aceitamos o momento não como limitador, mas como desafiador de novas formas de ser, estar e pensar a educação e a formação de educadores sociais. Vemos como possibilidades, reinventar o nosso fazer, amparando o outro de forma ética, estética, social e humana.

Aqui nos ancoramos em Freire ao dizer:

Então, o que é preciso saber ao me estudarem (perdoem-me esta falta de humildade), é como eu pratico a minha educação, e não o que escrevi apenas. Mesmo considerando-se todos os livrinhos que eu escrevi até hoje, eles são relatórios de práticas. Porque, se há uma coisa difícil para mim, é escrever sobre o que eu não faço. Às vezes, eu tenho dificuldade até para escrever um pequeno trecho sobre o que eu não fiz. Até carta é difícil quando não estiver escrevendo sobre o que eu não fiz. Até carta, quanto mais livro. Eu não sei como

se escreve aí uma quantidade enorme de livros sobre o que parece ser. (...)(Freire, 1992:98)

Assim seguimos dando testemunho de uma Pesquisa Social atrelada à humanidade dos seres, em busca de superação, à serviço da vida.

BIBLIOGRAFIA :

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

_____. *Educação e Política (in)*, BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *O Educador Vida e Morte*. São Paulo, Graal, 1982.

COELHO, Monica Paranhos. *Jovens e cultura marginal: do mínimo ao máximo – derrubando muros / Monica Paranhos Coelho – Curitiba: CRV, 2019. 186 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I)*

MARTINS ARAÚJO, Margareth. *Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras*. São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2015.

_____. *Pedagogia Social: Métodos, Teorias, Experiências, Sentidos e Criatividades (organizadora) – Curitiba: 2019. 264 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I)*

PASSOS, Jacy Marques. *Pedagogia Social: Teoria e prática do educador social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e nas ruas*. Curitiba: CRV, 2019. 116 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I)

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SILVA, Roberto da. *Pedagogia Social volume X / Tomo I* Roberto da Silva, João Clemente de Souza Neto, Maria Stela Santos Graciani (org). – 1 ed. São Paulo (SP) Expressão e Arte Editora, 2017. 352 p.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

